

O ESTADO DA QUESTÃO COMO METODOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DOS CAMINHOS DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Sônia da Cunha Urt¹
Ester Naiá Ferreira Melo²

Eixo 3 – Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Educacional

Resumo: Este trabalho é fruto da disciplina de Seminário de Pesquisa em Processos Formativos, Práticas Educativas, diferenças do curso de mestrado do PPGEdu. Tal disciplina possibilita que os alunos compreendam as metodologias de levantamentos partindo pelo estado da questão, estado do conhecimento e estado da arte. A partir disso, esse trabalho teve como objetivo analisar trabalhos que faziam alguma menção às escolas ribeirinhas da região centro-oeste. De modo a não só encontrar as lacunas existentes em relação à temática, como também realizar um estado da questão para compreender o objeto de pesquisa do mestrado. Então, o mapeamento das produções científicas relacionadas aos objetos de pesquisa é um ato necessário para os iniciantes no processo da pós-graduação. Pois, é nesse processo que a construção da pesquisa se molda para agregar no conhecimento científico do campo da Educação.

Palavras-chave: Estado da questão; Escolas ribeirinhas; Centro-oeste; Objeto de pesquisa.

Introdução

É comum ao aluno recém-chegado na pós-graduação não saber os caminhos científicos que devem ser tomados para a construção de suas pesquisas. Mais comum ainda nesse percurso mudar os seus objetos de pesquisa iniciais. Não ao acaso, as disciplinas de seminários de pesquisa das linhas do PPGEdu são fundamentais para o ensino dos vieses metodológicos que os alunos devem seguir.

Por tal razão é que este trabalho foi realizado com base no objeto inicial do pré-projeto para a entrada na pós-graduação, sendo o tema das escolas ribeirinhas do centro-oeste. Assim, ao decorrer da disciplina e das discussões buscamos compreender a fundo o nosso objeto e as lacunas presentes no campo. Nesse sentido, realizamos um estado da questão, justamente por conta de “A finalidade do “estado da questão” é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (Therrien, 2004, p. 7). Assim, buscamos dentro desse campo analisar o estado atual das pesquisas de dissertações e teses que se relacionassem com o objeto para poder ampliar melhor a própria visão de pesquisa. Nesse sentido, escolhemos três descritores para esse levantamento, sendo eles escolas ribeirinhas, escolas das águas e escolas pantaneiras. Pesquisamos nas três principais plataformas de acesso a dissertações e teses, sendo a Oasisbr, Capes e BDTD. Tivemos o seguinte resultado:

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Responsável pelo Grupo de Estudos em Psicologia e Educação - GEPPE.

² Mestranda em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Pesquisa em Psicologia e Educação - GEPPE.

Quadro 1 - Análise comparativa entre as plataformas de dados científicos

PLATAFORMA	DESCRIPTOR	RESULTADOS	TRABALHOS ANALISADOS
Oasisbr	"escolas ribeirinhas"	121	8
	"escolas das águas"	52	8
	"escolas pantaneiras"	7	2
Capes	"escolas ribeirinhas"	36	5
	"escolas das águas"	5	4
	"escolas pantaneiras"	4	0
BDTD	"escolas ribeirinhas"	20	4
	"escolas das águas"	14	3
	"escolas pantaneiras"	2	1

Fonte: autora, 2023.

Organização: a autora.

Análise de dados

Ao tabelarmos as teses e dissertações escolhidas para as análises a partir desses trabalhos encontrados vimos que entre as plataformas a Oasis.br era a mais completa e que nas outras não apareceram trabalhos diferentes dos que já tínhamos encontrado na Oasisbr. Porém, ao organizarmos percebemos que muitos se repetiram entre os descritores e por isso não existia tantos trabalhos diferentes entre os descritores.

Nas análises após a organização final das três tabelas, percebemos que entre os trabalhos que já tinham sido encontrados no descritor inicial “escola ribeirinha” em comparação com o descritor “escola das águas”, tivemos apenas os trabalhos de Zerlotti (2014) e Melo (2017) aparecendo como diferente nesta análise. Tal aspecto nos permite compreender que mesmo que existam nomenclaturas que diferenciam a escola ribeirinha da escola das águas, ainda assim ambos os termos possuem concepções identitárias semelhantes para o campo de pesquisa.

Um destaque que damos é o trabalho de Porfirio (2014), que além de não ser de uma universidade do estado do Mato Grosso do Sul, também não tinha uma grande aproximação com a área específica da Educação. Pois, seu o departamento de pesquisa é na biologia, assim como o seu foco temático. Em uma leitura breve percebemos que tal trabalho se relaciona com a escola por analisar as representações que a temática da biologia tem dentro do ambiente escolar.

Apesar de tais diferenças, escolhemos deixar no balanço, visto que essas diferenciações também demonstram que as pesquisas com foco em escolas ribeirinhas, pantaneiras ou das águas possuem muito mais ênfase na área específica da educação do que em outras áreas. De maneira que, tal produção científica também nos confirma que apesar de não ser comum fora da área da Educação, é possível pesquisas de outras áreas temáticas nos territórios das escolas das águas. Outro ponto é que além de Portfiro (2014), temos também o trabalho de Melo (2017) sendo realizado em um programa de pós-graduação, fora do estado do Mato Grosso do Sul.

Ao longo das análises, investigamos os trabalhos em um caminho que buscava aproximá-los em semelhanças e recorrências no tema. Para iniciar, temos as pesquisas de Roman (2022) e Rios (2020) que trazem à luz as discussões acerca da presença da

área da educação física nestes espaços, seja analisando as práticas escolares que envolvem esta disciplina, como o preparo e formação dos professores que atuarão neste campo. Seja para analisar como o ambiente ribeirinho é também um formador identitário desses professores.

A fim de demonstrar como o contexto sociocultural também é importante para uma formação de identidade humana e pedagógica, preza-se em demonstrar quais os dinamismos e conflitos que existem nos processos educacionais nestes territórios. Visto que, a atuação escolar nessas áreas deve levar a um “[...] entendimento de construir um espaço que possa superar a negação dos valores culturais, de criar valores para os alunos compreendam que o espaço ribeirinho não pode servir como forma de dominação/discriminação na sociedade em que se inseri” (Rios, 2020, p. 137). Demonstra-se assim que tal atuação profissional vai além do trabalho pedagógico, pois também constrói o campo subjetivo do professor. Outro ponto importante dessas pesquisas é que mesmo sendo trabalhos centrados na área da educação física, as duas pesquisas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação da área da Educação.

Ambas as autoras, para além de seus campos de pesquisa sobre a educação física nesses espaços, tecem críticas muito relevantes acerca da situação atual dessas escolas. No sentido de destacar a precarização das estruturas, as faltas de recursos, os desafios vividos pelos trabalhadores escolares nesses territórios. Ao mesmo tempo que destacam as multiplicidades, as nuances e a autenticidade das práticas escolares que são necessárias de serem elaboradas nesse ambiente.

A formação também é um foco das pesquisas de Nobre (2021) e Hilbig (2021) que trazem em suas provocações a questão da formação inicial e continuada para a prática docente nas escolas das águas. Manifestando como esse déficit se faz existente ao longo do processo de formação profissional e também em sua atuação. Formações que muitas vezes são nulas ou dadas de forma breve, sem levar em conta as singularidades e diferenças na prática dos professores nestas áreas. Com o fim de serem formações com concepções universalizantes, que não tratam a fundo sobre a heterogeneidade social e identitária da escola das águas. Além de que, como aponta Nobre (2021), desde 2016, por conta de novas políticas no campo educacional, foram necessárias novas reestruturações, que impactaram diretamente a questão da formação.

Salienta-se que no caso do trabalho de Hilbig (2021) o foco na formação vai em direção à educação especial, com objetivo no atendimento e inclusão deste público na escola ribeirinha. De modo a evidenciar dois campos educacionais complementares, de direito, mas muitas vezes negligenciados frente às variadas dificuldades já existentes neste campo. Colocando como a diversidade muitas vezes gera e mantém a desigualdade no ambiente escolar.

Soma-se, ainda, a esses caminhos formativos, as próprias vivências, identidades e práticas vividas pelos educadores que atuam nessas regiões. Por meio de questões trazidas nos trabalhos de Piatti (2013) e Alves (2010) temos um olhar diferenciado acerca do trabalho realizado nas áreas ribeirinhas. Pois, é o ato de ensinar que possibilita a construção de memórias, afetos e pertença. Questões que vão para além dos currículos e se criam justamente sobre o viés das experiências criadas por esse ambiente.

Desse modo, tais pesquisas buscam desvelar a importância do papel da cultura local para as práticas dentro e fora da sala de aula, assim como para as constituições internas e externas dos docentes. Então, se possibilita que o trabalho do professor seja heterogêneo, em uma mistura de conhecimento técnico-científico com o contexto sócio-cultural, a espontaneidade dessas relações para a educação e a aprendizagem. Em um processo de construção identitário que é possibilitado por meio das trocas das vivências escolares.

Ainda sobre essa relação currículo e realidade local, cabe destacar o trabalho de Zerlotti (2018) e Melo (2017) que relacionam em suas investigações aspectos sobre os conhecimentos locais que esses alunos ribeirinhos possuem. Em um movimento de trocas acerca da realidade local e a compatibilidade disso com o currículo. Ressalta-se, também, que esses dois trabalhos seguem caminhos investigativos sob o prisma dos discentes. Entretanto, Zerlotti (2018) foca mais no currículo, enquanto Melo (2017) se atrela mais às práticas pedagógicas.

Assim, as duas pesquisas consideram as vivências desses estudantes como parte fundamental para a concretização do currículo. De modo a frisar que são esses saberes discentes que possibilitam a apreensão da aprendizagem e da realização prática do currículo. Há uma ambivalência em colocar os discentes sob esse patamar de protagonismo dentro da construção científica e dos currículos. Pois, ao mesmo tempo que eles devem fazer parte dessa construção de conhecimento, eles também são constituídos pelos saberes escolares. A fim de tornar esse processo educacional um processo não linear e dinâmico. Ambos os autores buscam desvelar essa falta cultural que existe na prática escolar.

Além dessas concepções internas, relacionadas principalmente a atuação docente e a produção do conhecimento, os trabalhos de Oliveira (2018) e Abreu (2018) nos trazem uma visão mais macro e ampla acerca da implantação, organização e constituição da escola no contexto das águas. Assim como, também, demarcam a importância dessa estruturação educacional para essas localidades. Tais produções relacionam a importância das políticas públicas nesses territórios no âmbito do espaço escolar. Em um processo que coloca a escola como meio de manutenção da identidade social e cultural, além de possibilitar o enfrentamento à marginalização dessas populações por meio do acesso às políticas educacionais.

Em ambos os trabalhos temos rastreamentos em uma base documental e legal com ênfase nas escolas da cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Entretanto, Oliveira (2018) se debruça mais nas práticas da educação integral e a relação com o contexto local, de maneira a evidenciar a implantação do currículo na prática escolar. Em uma relação dialógica com as teorias das políticas públicas e a prática implantada no âmbito da educação integral nesse território.

Enquanto isso, Abreu (2018) traz o estabelecimento das escolas ribeirinhas para além de uma política educacional, destacando também como uma política de enfrentamento ao trabalho infantil na região. De forma que se demonstra como as políticas públicas de direito básico, como, por exemplo, a educação, possibilitam o enfrentamento, combate e sensibilização acerca de conflitos de ordem social.

Além da análise de fatores educacionais, outra área temática que contribui para o campo educacional é o da Psicologia. No caso desse levantamento, temos o trabalho de Macedo (2020) que destaca a importância da área da psicologia com um olhar para os docentes que atuam neste campo. De modo a considerar e avaliar a questão do adoecimento mental, seus fatores de risco, as dificuldades vividas e o estresse enfrentado pelos professores que trabalham em escolas ribeirinhas.

Tal pesquisa destaca uma realidade cada vez mais comum em docentes do ensino básico, mas no caso desses trabalhos, dão ênfase às condições de trabalho nesse território. Pois, para além das singularidades ambientais, a constituição humana e psíquica pode vir a entrar em conflito na atuação docente por conta das variadas problemáticas que podem vir a acontecer e serem enfrentadas nesse ambiente. De modo a evidenciar que não é o território um motivador de conflitos, mas sim as condições de trabalho que acabam sendo necessárias de enfrentar para além do que se espera da atuação docente.

Por fim, este olhar quanto ao adoecimento por meio desta pesquisa, também nos permite compreender que a área da psicologia tem uma valorosa importância na atuação nesses locais. Visto ser uma profissão que deveria estar inserida para o apoio de seus docentes, dos discentes e dos trabalhadores do local. Principalmente, no sentido do cumprimento da Lei nº 13.935 de 2019 que regula a atuação destes profissionais não só para as escolas e seus respectivos projetos político-pedagógicos, como em suas práticas escolares cotidianas. Entende-se que o apoio psicológico e o olhar científico para essas questões já acontecem, mas ainda são necessários muitos passos para o fortalecimento da questão em todo o país.

A partir dessas análises é que conseguimos compreender como este campo está sendo organizado e pesquisado com base em suas práticas pedagógicas, seus vieses psicossociais, a organização dos currículos e afins. Nesse sentido, ao tecer esses caminhos metodológicos encontramos ainda encontramos grandes lacunas nas quais enquadrados o projeto de pesquisa com base nelas. De modo a pensar em contribuir cientificamente para o campo e para as análises ainda necessárias de serem realizadas. Portanto, a realização dessa atividade metodológica no estado da questão nos possibilita ver o objeto de forma ampla e não fragmentada. Para assim, entender como estão sendo constituídas as pesquisas e qual a nossa contribuição enquanto pesquisadores iniciantes no processo da pós-graduação.

Considerações Finais

Os trabalhos analisados buscam, por meio dessa produção científica, denunciar e criticar os desafios enfrentados cotidianamente nessas áreas. Assim como, também buscam valorizar as particularidades que existem e as possibilidades educacionais e sociais que emergem destes locais e de seus contextos socioculturais.

Após a avaliação destes materiais, percebe-se que ainda são escassas as produções acadêmicas voltadas às mais variadas áreas em relação a este campo de atuação. Portanto, ainda podemos compreender que esse objeto de análise possui pouco enfoque científico para além do viés educacional. Algo que nos demonstra que ainda existem várias provocações, lacunas e caminhos investigativos a serem tomados no campo das produções científicas.

Nessa mesma direção, também é possível perceber que quase todas as produções encontradas foram realizadas no estado do Mato Grosso do Sul. Ao perceber isso, pode-se elencar questionamentos que levem em conta as diferenças do campo das políticas públicas entre os estados da região e os incentivos educacionais existentes. Visto que, o Pantanal é um bioma que abrange dois estados, o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul, entretanto em nenhum dos resultados algo acerca do estado do Mato Grosso teve destaque quanto a esta temática. Tal ponto nos demarca novamente a importância da realização de levantamentos como este, pois a produção científica em variados campos como esse ainda é extremamente recente, se fazendo necessário perceber tais diferenças e singularidades existentes até mesmo em territórios semelhantes.

Por tal razão que as investigações realizadas também nos evidenciam que as pesquisas científicas nesse campo de atuação das escolas ribeirinhas nas regiões pantaneiras estão em um incipiente crescimento tanto quantitativo, quanto qualitativo. Pois, percebe-se que há interesse de produção na área, principalmente para a etapa da pós-graduação. Entretanto, ainda se faz necessário aproximar a temática para conseguir compreender mais acerca da totalidade do tema e a sua relação com as mais variadas áreas do conhecimento. A fim de demonstrar a diversidade de possibilidades que podem ser seguidas nesse campo científico.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecermos que campos como esse, ainda precisam de um maior enfoque das produções científicas para estar em evidência. Em um movimento de fomento e estímulo às inquietações e perspectivas que podem e devem ser dialogadas e discutidas. De maneira que, isso nos possibilita a concepção e construção de significações e interlocuções inovadoras e inéditas para o campo científico.

Referências

- ABREU, Cleide Marcelina Marçal. **A implantação das escolas ribeirinhas no Pantanal corumbaense: um elemento de enfrentamento ao trabalho infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2018.
- HILBIG, Marcia Cristiane Venturini. **Formação de professores para a inclusão de estudantes da educação especial nas escolas das águas do pantanal.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2021.
- MACEDO, Fabiane de Oliveira. **Bem-estar-mal-estar docente dos professores das escolas das águas no Pantanal.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2020.
- NOBRE, Natiely Ramyla de Almeida Ferreira. **Das águas do rio ao som das aves pantaneiras: a formação para o trabalho em escolas ribeirinhas do pantanal sul-mato-grossense na visão de professoras alfabetizadoras.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2021.
- NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004.
- OLIVEIRA, Francisca Renata. **Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na escola Jatobazinho.** Dissertação (Mestrado em Educação) -U niversidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2018.
- PIATTI, Celia Beatriz. **A constituição das professoras em escolas da região pantaneira: uma análise histórico cultural.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2013.
- PORFIRIO, Grasiela Edith de Oliveira. **Ecology and conservation of felids in the Brazilian pantanal.** Tese (Doutorado em Biologia Aplicada) - Departamento de Biologia - Universidade de Aveiro, Aveiro. 2014.
- RIOS, Elisângela Corrêa. **A prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas ribeirinhas do Pantanal Sul-mato-grossense.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2020.
- ROMAN, Andreza Sumára Gomes dos Santos. **Formação e identidade de professores de educação física nas “escolas das águas” do pantanal sul-mato-grossense.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2022.

Zaim-de-Melo, Rogério. **Jogar e brincar de crianças pantaneiras**: um estudo em uma “Escola das Águas”. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2017.

ZERLOTTI, Patrícia Honorato. **Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar**: um estudo na Escola das Águas – Extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. 2014.